

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**UMA MULHER LIMPA É UMA MULHER BOA: HISTÓRIAS DE VIDA DE
MULHERES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO**

Letícia Aparecida Souza Tomaz (leticia.apst16@gmail.com)

Gustavo Alvarenga (gustalvarenga@hotmail.com)

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é entendido na perspectiva fenomenológica-existencial enquanto uma existência fixada ao passado, o qual é sempre putrefato, imperfeito e sujo. Esse retorno (fobia anancástica) impossibilita o fluir natural da vida e projeta um futuro completamente purificado. Às mulheres, por sua vez, é atribuída uma sub-ontologia no sistema patriarcal, o que acaba por minar as suas possibilidades de espontaneidade, ao serem vistas como um em-si; puras e submissas ao homem. Buscou-se refletir, nessa pesquisa, se tais experiências vividas impactam, de alguma forma, o sofrimento proveniente desse transtorno entre mulheres. Compreende-se que há uma necessidade da construção de uma clínica qualitativa do TOC na literatura, abrangendo-o enquanto sofrimento que pode estar atravessado pelo recorte de gênero, rompendo com critérios somente biomédicos e individualizantes. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza como método a História de vida. A amostra foi

composta por 5 mulheres brasileiras, acima de 18 anos, que se autodeclararam em sofrimento causado pelo TOC na atualidade. O número de participantes definido seguiu o critério de saturação. A divulgação da pesquisa foi feita através de formulário em redes sociais. Foram realizadas, assim, entrevistas em profundidade e orais, mediadas pela plataforma Google Meet. Os dados foram interpretados por análise temática, sendo discutidos a partir de autores da fenomenologia-existencial e dos estudos de gênero. Três temas principais foram entendidos a partir dos relatos das participantes, definidos por: “Assimilação de um diagnóstico”; “Ser-mulher, o corpo e as relações familiares” e “A casa e o espaço”. Destacam-se falas referentes à minimização do sofrimento, “crença” de loucura, juventude vivenciada de forma rígida, além de relatos de violências e cobranças de perfectibilidade exigidos ao ser-mulher. Considerações finais: O impacto do gênero, de vivências familiares inflexíveis e da necessidade por atingir ideais de perfeccionismo (muito direcionados à experiência feminina) em diferentes aspectos da vida tornam-se cruciais para a compreensão do TOC de forma contextualizada. Os resultados levam à possibilidade de estudos que investiguem de forma aprofundada a relação da vivência da espacialidade e do TOC, além de pesquisas que proponham a compreensão desta e de outras psicopatologias enquanto experiências vividas situadas por gênero e aspectos socioculturais.

Palavras-chave: toc; gênero; mulheres; história de vida; psicopatologia; fenomenologia.